Relato de experiência do uso de medicamentos homeopáticos para profilaxia de dengue em Belo Horizonte - MG no ano de 2010

Claudia Prass Santos; Nina Teresa Brina; Ione Lima Magalhães; Iracy Aparecida Ansaloni Soares[•]

Resumo

Diante da possibilidade de uma epidemia de dengue em Belo Horizonte em função do Levantamento do Índice Rápido de *Aedes aegypti* (LIRAa) de 2,2% em outubro de 2009, foi proposta pelo Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica (PRHOAMA) do Sistema Único de Saúde (SUS)-BH, profilaxia homeopática para a dengue em 2010. A escolha do medicamento baseou-se, principalmente, na dissertação *"Homeopatia em saúde coletiva: contribuição ao estudo de epidemias"*, sendo assim utilizado o complexo *Eupatorium perfoliatum* 30 cH, *Phosphorus* 30 cH e *Crotalus horridus* 30 cH. Foi definido um "dia D", 6 de março de 2010, um sábado, para o início da oferta em livre demanda desta medicação nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) com médicos homeopatas e antroposóficos. Em 10 de março, entretanto, a Secretaria Municipal de Saúde determinou que o medicamento homeopático fosse distribuído somente mediante receita médica. Houve grande receptividade à medida na Gerência de Assistência e junto aos gestores dos Distritos Sanitários (DS). Houve grande adesão da população à oferta da medicação. Devido à restrição, foram usadas pouco mais de 51.000 doses (12,75%), das 400.000 adquiridas. Ainda assim, algumas UBS conseguiram uma cobertura próxima da referenciada (40% da sua população). Destaca-se, na relação doses usadas/incidência de casos de dengue entre 1/01/2010 e 1/10/2010, a UBS Pilar, no DS Barreiro, que obteve uma cobertura de 38% de sua população e apresentou a mais baixa incidência de dengue em toda Belo Horizonte, com 11 casos confirmados. No DS Leste, a UBS Boa Vista, com uma cobertura de 37,5%, teve a segunda menor incidência, com 81 casos confirmados. Na DS Pampulha, a UBS São Francisco, com uma cobertura de 30%, teve o menor número de casos: 216. Conclui-se que foram obtidas mais evidências da adequação do uso da homeopatia no cuidado preventivo da dengue.

Palavras-chave
Dengue; Profilaxia; Homeopatia

[•] Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Belo Horizonte - MG - Brasil. cprass1@hotmail.com

Report on the use of homeopathic medication in the prophylaxis of dengue in Belo Horizonte – Minas Gerais, Brazil in 2010

Abstract

Facing the possibility of an outbreak of dengue in Belo Horizonte as a function of index LIRa (Fast Survey of *Aedes aegypti*) of 2.2% in October 2009, the Program of Homeopathy, Acupuncture and Anthroposophy (PRHOAMA) of the National Health System (SUS-BH) suggested performing homeopathic prophylaxis of dengue in 2010. The medication was mainly selected based on master dissertation "Homeopathy in collective health: contribution to the study of epidemics", and thus a complex comprising *Eupatorium perfoliatum* 30 cH, *Phosphorus* 30 cH, and *Crotalus horridus* 30 cH was used. A "D-day", Saturday March 6 2010, was establish to start the administration of this medication on free demand at the Basic Health Units (UBS) including homeopathic or antroposophic doctors. On March 10, however, the Municipal Health Secretary ruled that the homeopathic medication could be only delivered with a medical prescription. The campaign was well received by the Assistance Management and by the Sanitary Districts (DS) managers. The population adherence to the medication was high, however, as a function of the administrative restriction, a little more than 51,000 doses (12.75%) from the 400,000 that were purchased were used. Even so, some UBS achieved coverage indices close to the recommended one (40% of the population). In regard to the ratio of doses used to the incidence of cases of dengue between January 1 and October 1 2010, UBS Pilar, at DS Barreiro stands out, since it achieved 38% of coverage, and exhibited the lowest incidence of dengue in Belo Horizonte, to a total of 11 confirmed cases. In DS Leste, UBS Boa Vista achieved coverage of 37.5%, and exhibited the second lowest incidence, to a total of 81 confirmed cases. UBS São Francisco achieved 30% of coverage, and exhibited the lowest number of cases (216) at DS Pampulha. We conclude that further evidence was found on the adequacy of homeopathy in the prevention of dengue.

Keywords

Dengue; Prophylaxis: Homeopathy

Introdução

A Prefeitura de Belo Horizonte, com a Coordenação da Secretaria Municipal de Saúde (SMSA-BH), cuida continuamente da dengue, por meio de ações intersetoriais com outras secretarias municipais e a Superintendência de Limpeza Urbana (SLU). As ações visam reduzir os índices de infestação do vetor *Aedes aegypti* e, consequentemente, o risco de epidemias. Também presta-se atenção especial à organização da rede assistencial para evitar a ocorrência de agravos evitáveis e óbitos por dengue.

Em 2009 foram notificados mais de 23.000 casos suspeitos da doença em Belo Horizonte, tendo sido confirmados 12.600 casos de residentes na cidade [1]. Ao longo dos anos tem se observado sazonalidade entre os meses de janeiro e abril em decorrência das chuvas e das altas temperaturas, que propiciam o aumento dos índices larvários e a proliferação do vetor.

A Organização Mundial de Saúde estabelece, como aceitáveis, índices de infestação predial por *Aedes aegypti* de até 1% [1]. Tem se constatado um aumento sazonal (novembro a

maio) deste índice em Belo Horizonte desde 2006. Isto se deve às condições climáticas favoráveis à proliferação do mosquito, com consequente aumento do número dos casos de dengue em relação aos anos anteriores. O Levantamento Rápido de Índice de Infestação do *Aedes aegypti* (LIRAa) de outubro de 2008 detectou uma infestação média de 0,9%, maior do que no mesmo período em 2007, indicando um maior risco de epidemia no verão de 2009 [1].

Outro fator importante para ocorrência de epidemias de dengue em Belo Horizonte é o alto número de pessoas suscetíveis aos sorotipos predominantes do vírus da dengue no Brasil, o DEN2 e o DEN3. Os sorotipos circulantes identificados em 2009 foram DEN1, DEN2 e DEN3. A maior circulação foi dos dois últimos, sendo que o DEN1 foi encontrado apenas nos Distritos Sanitários (DS) Barreiro e Pampulha [1]. Há possibilidade de um número significativo de pessoas suscetíveis ao sorotipo DEN1, com risco aumentado de casos graves, devido ao contingente de pessoas que já tiveram dengue pelos outros sorotipos.

Em janeiro de 2009 o LIRAa chegou a 3,9% [1], traduzindo um risco iminente de epidemia, agravado por condições climáticas ainda mais favoráveis à multiplicação do mosquito, pois os índices pluviométricos foram superiores aos da média histórica deste período do ano.

Diante destes fatos, a SMSA-BH intensificou as ações de controle na cidade e, em conjunto com os municípios da região metropolitana de Belo Horizonte, elaborou um plano de ações, no qual destacam-se a definição de atividades e seus indicadores para Belo Horizonte e para os municípios com maior risco para a ocorrência de epidemias de dengue na Região Metropolitana; intensificação da parceria civil organizada para reduzir os criadouros do mosquito transmissor; intensificação das campanhas de mídia, de mobilização da população e dos mutirões de limpeza; realização de um novo LIRAa em março e em outubro de 2009 - o de outubro foi bastante preocupante: 2,2% de média para o município, bem acima dos anos anteriores neste período [1].

Assim, frente à possibilidade concreta da ocorrência de uma epidemia, a SMSA-BH discutiu e conformou o seu Plano de Contingência Assistencial para Pacientes com Dengue/2009, contemplando intervenções na Atenção Básica, Unidades de Urgência, Internação e Transporte Sanitário, para ser implementado já no início de 2010. Além deste Plano, houve, no contexto da Atenção Básica, medidas de auxílio propostas pelo Programa de Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica (PRHOAMA) do SUS-BH no cuidado à dengue. Uma delas é a profilaxia desta doença pelo uso de medicamentos homeopáticos adequados, visando a redução da incidência e da morbidade dos casos. É da implantação desta medida em Belo Horizonte, em 2010, que trata o presente trabalho.

A atuação do PRHOAMA na dengue

O PRHOAMA do SUS de Belo Horizonte, teve início em 1994. Ele se desenvolve na Atenção Básica, e os médicos das três terapêuticas atendem nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) ou Centros de Saúde da Rede. Os médicos homeopatas, acupunturistas e antroposóficos fazem parte do apoio às Equipes de Saúde da Família, e são referência para o seu DS. No

primeiro ano, 1994, foram realizados 604 atendimentos. Em 2009, após um aumento progressivo, foram mais de 24.000 atendimentos, demonstrando a aceitação e a satisfação dos usuários do SUS-BH com essas práticas [2]. Em 2010 integravam o PRHOAMA 32 médicos, sendo 20 homeopatas, nove acupunturistas e três antroposóficos, que atendem de 4 a 20 horas por semana, e duas farmacêuticas homeopatas, uma atuando na Coordenação do PRHOAMA (com a colaboração semanal de uma médica antroposófica e de uma médica homeopata) e a outra, nos esforços para a implantação da farmácia pública de manipulação de medicamentos homeopáticos, fitoterápicos e antroposóficos.

É clássico na história da homeopatia o quanto ela pode auxiliar no tratamento e prevenção de epidemias. O primeiro reconhecimento público da homeopatia, nesse sentido, deu-se numa epidemia de tifo, em que o médico Samuel Hahnemann (1755 -1843), sistematizador da homeopatia, atendeu mais de 100 pacientes com a sua técnica, curando 99% dos casos [3]. Desde então, inúmeras foram as epidemias nas quais a homeopatia foi utilizada pelo mundo [3].

Quanto à dengue no Brasil, Marino defendeu em 2006, na Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, SP [4,5] uma dissertação de mestrado acerca do emprego profilático da homeopatia em epidemia de dengue. Os resultados, expressivos e significativos estatisticamente, indicaram fortemente o benefício do uso do medicamento homeopático e sugeriram que a sensibilização de pelo menos 40% da população seria suficiente para conferir proteção à totalidade do grupo de risco. Tal conhecimento foi aplicado em Macaé, RJ, em 2007 e 2008, com sucesso [6,7], assim como em Cuba [8], ao longo dos últimos anos.

Nas epidemias, a abordagem homeopática baseia-se no chamado "gênio epidêmico": a observação meticulosa e o registro fiel de alguns casos permite identificar o conjunto característico dos sintomas da epidemia. Com este conjunto característico avaliado, selecionam-se os medicamentos homeopáticos mais adequados à enfermidade, que em geral variam entre 2 e 5 [9].

Na dengue, em Belo Horizonte, tem se observado ao longo dos anos (homeopatas do PRHOAMA atenderam pacientes com dengue em 1998, 1999, 2000, 2008, 2009) que o conjunto característico de sintomas da forma clássica da doença não se tem modificado de modo significativo a cada surto (miasma constante), portanto já podemos determinar os medicamentos previamente a um surto provável. Também há medicamentos homeopáticos bem identificados para a dengue hemorrágica, devido a sua adequação aos sintomas hemorrágicos. Uma mesma medicação é utilizada tanto para a prevenção e o tratamento, desde que indicada nos tempos e escalas adequados. A dose utilizada no tratamento difere da dose utilizada para prevenção.

O primeiro ano em que os profissionais do PRHOAMA se defrontaram com uma doença epidêmica acometendo muitos cidadãos em Belo Horizonte foi 1998, tratando-se, justamente, da dengue. Alguns homeopatas participaram ativamente do cuidado dos pacientes com dengue nos Centros de Saúde, incluindo assistência clínica, identificação do gênio epidêmico e oferta de tratamento e prevenção homeopáticos com medicamentos doados por farmácias homeopáticas privadas ou comprados por eles próprios. Uma médica homeopata trabalhou voluntariamente em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), para identificação do gênio epidêmico,

considerando, apropriadamente, que as UPAs são muito procuradas por pacientes com doenças agudas. A Coordenação do PRHOAMA convocou várias reuniões específicas, incluindo todos os profissionais, dedicados às reflexões e aos trabalhos sobre o tema fornecidos pelo meio homeopático acadêmico de Belo Horizonte. Ainda em 1998, o PRHOAMA propôs realizar profilaxia homeopática para toda população de BH, no entanto, a iniciativa foi recusada, principalmente pelo temor de que a população descuidasse das medidas ambientais de controle do vetor após o uso do medicamento. Foi produzido um trabalho a partir dessa atuação do PRHOAMA no tratamento de pacientes com suspeita de dengue em 1998 [10].

Em 1999, 2000 e 2002, alguns casos de pacientes com suspeita de dengue foram atendidos por homeopatas, porém em menor número. Alguns médicos realizaram tratamento e prevenção (em familiares dos doentes e funcionários) da dengue nos Centros de Saúde em que atuavam.

Em 2008, diante da informação de que muitos pacientes com suspeita de dengue estavam sendo atendidos em dois Centros de Saúde da Região Nordeste, a Coordenação do PRHOAMA apresentou à Gerência de Assistência da Atenção Primária (GEAS) uma proposta de tratamento homeopático da dengue no surto localizado que se apresentava, e a disponibilidade do PRHOAMA para atuar nesses locais, que foi aprovada [11]. Após negociações com os gestores dos DS, foi organizada uma força tarefa incluindo quatro médicas homeopatas, para atuação nos Centros de Saúde Gentil Gomes e Cachoeirinha, no DS Nordeste. A compra dos medicamentos foi feita pela Coordenação do PRHOAMA, com o apoio da farmácia privada Chamomilla na forma de um desconto importante. Foi organizado um kit para atendimento com impressos básicos (ficha clínica, prescrição-modelo sugerida e folha de produção) e medicamentos.

Foram atendidos 98 pacientes, sendo 56 do sexo feminino e 42 do sexo masculino. Quanto à faixa etária, foram 19 crianças (0 a 12 anos), 13 adolescentes (13 a 19 anos) e 58 adultos (20 a 59 anos). A maioria das prescrições foi de apenas um medicamento. Foi possível registrar algum resultado do tratamento homeopático em 35 pacientes, ou seja, 36% dos casos. Desses 35 pacientes, 50% ficaram bem ou muito bem em 48 a 72 horas. Quatorze casos foram atendidos no último dia da presença da equipe, o que inviabilizou seu seguimento. Três pacientes medicados no momento do atendimento reagiram com uma notável melhora do estado geral entre 30 minutos a uma hora. Em dois pacientes que fizeram profilaxia com medicação homeopática, observou-se um desenvolvimento bem mais suave dos sintomas, de modo que não precisaram interromper suas atividades rotineiras.

Em 2009, a partir da aprovação pela nova GEAS da proposta do PRHOAMA para prevenção da dengue através do uso profilático de medicação homeopática, foi planejada a distribuição de cerca de 500.000 doses em cinco DS, correspondendo a uma população de um milhão de pessoas, onde o LIRAa estava mais elevado. No entanto, essa profilaxia em massa não pode ser realizada, devido ao tempo exigido pelos trâmites legais para a aquisição dos medicamentos. Desse modo, a atuação do PRHOAMA na dengue, em 2009, ficou restrita ao atendimento de pacientes com suspeita de dengue no DS Norte, porquanto foi a localização mais marcante do surto nesse ano. A GEAS daquele distrito, tendo conhecimento do trabalho do PRHOAMA em 2008, o convidou a auxiliar em 2009, quando o surto se apresentou. Desta vez, o

kit de atendimento, com impressos e medicamentos, foi preparado pela Gerência de Atenção à Saúde (GERASA) do DS Norte.

Foram atendidos 302 casos suspeitos, 180 do sexo feminino e 122 do sexo masculino. Quanto à faixa etária, foram 34 crianças (0 a 12 anos), 47 adolescentes (13 a 19 anos), 190 adultos (20 a 59 anos) e 25 idosos. A prova do laço foi positiva em 44 casos. A maioria das prescrições foi de apenas um medicamento, *Eupatorium perfoliatum*, com o acréscimo de *Crotalus horridus* no caso de achados que evidenciassem tendência hemorrágica. Foi possível registrar algum resultado do tratamento homeopático em 67 pacientes, ou seja, em 22,18% dos casos. Desses 67 pacientes, 85% ficaram bem ou muito bem em 24 a 48 horas. Numa das pacientes que fez profilaxia com medicação homeopática, pode-se observar um desenvolvimento bem mais suave dos sintomas, de modo que ela prosseguiu suas atividades rotineiras. Também em 2009, um médico homeopata realizou profilaxia homeopática da dengue bem sucedida no Centro de Saúde Sagrada Família.

Diante da possibilidade concreta de uma epidemia em 2010, dado o LIRAa de 2,2% em outubro de 2009 em Belo Horizonte [1], foi novamente proposta pelo PRHOAMA a profilaxia homeopática da dengue, desta vez com antecedência suficiente para a aquisição do medicamento.

O objetivo do presente artigo é relatar a prática assistencial realizada com medicação homeopática para a prevenção de dengue em Belo Horizonte, em 2010, a fim de divulgar essa experiência entre os profissionais da saúde, especialmente no Brasil, uma vez que a dengue se apresenta como uma preocupação nacional na saúde pública. Igualmente, visou-se analisar dificuldades e facilidades da aplicação dessa estratégia, para aprimorarmos sua oferta.

Resultados e discussão

Para viabilizar o uso de medicação homeopática para a profilaxia de dengue em Belo Horizonte, foram realizadas reuniões e providências específicas iniciadas em outubro de 2009, a partir do parecer favorável da Gerência de Assistência e da Gerência de Apoio Assistencial à proposta apresentada pelo PHROAMA.

A medida foi inicialmente planejada para todos os DS com LIRAa acima de 2, nos quais seria feita a cobertura de 50% da população. Assim, 7 dos 9 DS de Belo Horizonte foram indicados para o tratamento profilático: Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha, Venda Nova. Apenas Centro-Sul e Barreiro não foram incluídos.

Posteriormente a Gerência de Epidemiologia (GEREPI), consultada para tal, elaborou parecer sobre a medida, questionando os estudos apresentados como referência, uma vez que não eram livres de viés de confundimento, solicitando a realização de mais estudos. Esse parecer levou a Secretária Adjunta, Susana Rates, a convocar uma reunião com os Gerentes dos DS, a GEREPI, o GEAS, a Coordenação do Adulto e Idoso e a Coordenação do PRHOAMA. Ao final das discussões, ela decidiu oferecer medicação homeopática apenas nos Centros de Saúde onde

houvesse médicos homeopatas e antroposóficos, para 100% da população da sua área de abrangência, e iniciar pesquisas que subsidiassem a medida para os próximos anos.

Para tanto, foram adquiridas, por compra direta, 400.000 doses do medicamento homeopático composto por: *Eupatorium perfoliatum* 30 cH, *Phosphorus* 30 cH e *Crotalus horridus* 30 cH, em frascos de gotas de 30 ml a 20% e 30%.

Outro desdobramento direto daquela reunião foi a necessidade do PRHOAMA empenhar-se em responder à demanda criada pela GEREPI, ou seja, realizar outros estudos que comprovassem a eficácia de tal medida para prevenção de dengue, pois os estudos referenciados foram considerados insuficientes. Para tanto, a Dra. Rejane Ferreira dos Reis, epidemiologista que atua na Saúde da Criança disponibilizou-se a auxiliar o PRHOAMA. Formou-se um grupo para viabilizar a realização de tais estudos, ou pelo menos projetá-los. Formulou-se um questionário para ser aplicado quando do uso da medicação homeopática, o Registro Individual da Profilaxia de Dengue com Medicamentos Homeopáticos em 2010, sob a supervisão dessa epidemiologista, entre outras medidas que seriam incluídas no projeto de pesquisa a ser submetido à Comissão de Ética e Pesquisa da SMSA.

No entanto, depois do grupo realizar três reuniões, entendeu-se que a complexidade desse tipo de pesquisa exigiria um tempo de que não dispúnhamos, pois o medicamento estava chegando e iríamos oferecê-lo já com algum atraso em relação ao tempo ideal para sua ação preventiva. Assim sendo, decidimos que nos limitaríamos a registrar o trabalho assistencial da forma mais cuidadosa possível, de modo a representar o projeto-piloto de um trabalho de pesquisa mais criterioso, que ficaria para o ano seguinte. Assim, foi incluído um Livro de Registro de Uso, com um cabeçalho esclarecendo a medida aos usuários, para registrar dados da oferta do medicamento que nos permitissem obter alguns resultados.

Com mudanças de estratégias para que o medicamento chegasse em tempo hábil, este foi adquirido por compra direta, após o cumprimento de todos os trâmites necessários. A medicação foi adquirida junto à Farmácia Homeopática Germinare Ltda., de Belo Horizonte. Os 1.334 frascos do medicamento homeopático composto por *Eup-per* 30 cH, *Phos* 30 cH e *Crot-h* 30 cH (em solução alcoólica a 20% e a 30% com validade até 7/05/2010 e 8/08/2010, respectivamente) foram entregues na Farmácia Distrital Noroeste em 11/02/2010. O início da distribuição se deu em 22/02/2010, após uma reunião de esclarecimentos e orientações sobre a medida com os profissionais do PRHOAMA e os Gerentes dos Centros de Saúde. A partir da Farmácia Distrital Noroeste, organizou-se a distribuição dos frascos para as farmácias dos outros DS e a partir delas, para os Centros de Saúde dos distritos que ofereceriam o medicamento.

A quantidade de frascos enviada visava cobrir 100% da população estimada dos Centros de Saúde com médico homeopata ou antroposófico. Cada frasco de 30 ml daria em média 300 doses, sendo uma gota para crianças menores de dois anos e duas gotas a partir dos 2 anos de idade. O medicamento ficou disponível nos Centros de Saúde até o prazo final de validade e a partir de então, foi solicitado e iniciou-se o recolhimento dos frascos vencidos pelas Farmácias Distritais. Foi pedido o envio dos frascos usados e não usados, pois a farmácia fornecedora se prontificou a reciclar os frascos.

Ao todo foram elaborados um Protocolo Básico da medida para orientação das equipes dos Centros de Saúde, o cabeçalho do Livro de Registro de Uso, o Registro Individual da Profilaxia de Dengue com Medicamentos Homeopáticos em 2010 e um Passo a Passo para nortear o oferecimento do medicamento no Centro de Saúde. No Protocolo constavam esclarecimentos sobre a medida, abrangência, componentes da medicação, dose e contraindicações. No Livro de Registro de Uso foram anotados o nome dos usuários, sexo, data de nascimento, nome da mãe, telefone, endereço e assinatura. No Passo a Passo constavam informações sobre a medicação, o profissional que a administraria, local em que seria oferecida, sensibilização da equipe do Centro de Saúde, divulgação junto à população e registro do uso.

Foi escolhido um "dia D" de uso do medicamento, o sábado 6 de março de 2010, para a oferta da medicação e a divulgação de medidas ambientais de prevenção da dengue. Alguns Centros de Saúde começaram a oferecer a medicação uns poucos dias antes, outros iniciaram naquela data. O instrumento de estudo Registro Individual da Profilaxia de Dengue com Medicamentos Homeopáticos em 2010 foi preenchido somente no "dia D", conforme orientação da Coordenação do PRHOAMA. Toda dose utilizada foi registrada tanto no Livro de Registro de Uso como naquele questionário mais detalhado, pois foram planejados bancos de dados próprios para cada instrumento. Após aquela data, toda dose aplicada seria registrada somente no Livro de Registro de Uso.

O funcionamento dos Centros de Saúde com médicos homeopatas e antroposóficos que ofereceram medicação homeopática para a prevenção da dengue em 6 de março foi de 4 a 9 horas. Além dos Centros de Saúde que contam com estes profissionais compondo habitualmente a sua equipe, a profilaxia homeopática também foi oferecida nos Centros de Saúde (CS) Santa Rosa (DS Pampulha), Boa Vista (DS Leste) e São Francisco (DS Pampulha). No primeiro, por uma médica homeopata que já atuou no PRHOAMA e trabalha atualmente nesse DS, e nos outros dois, por médicas generalistas dessas unidades que também são homeopatas.

A medicação foi ainda oferecida entre 8 e 12 de março, o que foi realizado algumas horas do dia pelas equipes dentro do horário de funcionamento habitual dos Centros de Saúde, com preenchimento do Livro de Registro de Uso. No entanto, em 10 de março, a Secretaria Municipal de Saúde determinou que a partir daquela data a medicação homeopática para a profilaxia de dengue somente poderia ser distribuída com receita médica e registro do atendimento em prontuário, inviabilizando a medida em seu objetivo essencial.

Dessa forma, a distribuição teria que passar pelo médico homeopata ou antroposófico, com registro do atendimento em prontuário e emissão de receita. Como esses médicos já tinham suas agendas de atendimento preenchidas, o máximo possível de se realizar em alguns CS foi dedicar metade do horário do trabalho dos médicos à oferta da medicação homeopática nos termos exigidos.

Em outros CS, o trabalho simplesmente foi interrompido, enquanto que em outro grupo, a medicação foi oferecida nas consultas de rotina para quem ainda não a tivesse recebido.

A Tabela 1. descreve o número de doses de medicação homeopática distribuídas por DS e por data em relação à restrição imposta (antes e depois de 12/3/10).

Tabela 1. Número de doses de medicação homeopática distribuídas por DS e por data em relação à restrição imposta

DS/data	Antes de 12/3	Depois de 12/03	Total
Barreiro	5.605	2.183	7.788
Centro Sul	1.681	564	2.245
Leste	10.803	691	11.494
Nordeste	5.709	4.069	9.778
Noroeste	883	-	883
Norte	4.969	748	5.717
Oeste	4.924	3.098	8.022
Pampulha	4.185	947	5.132
Venda Nova	-	-	-
Total	38.759 (75,9%)	12.300 (24,1%)	51.059

Ou seja, das 400.000 doses compradas para uso pela população da área de abrangência dos CS com médicos homeopatas ou antroposóficos de Belo Horizonte, apenas pouco mais de 51.000 doses foram usadas (12,75%), devido à dificuldade criada para sua oferta após 12 de março. No entanto, foram devolvidos 389 frascos não usados e 21 frascos vazios, de onde o número de doses utilizadas seria de 283.500.

O número de Registros Individuais preenchidos variou muito em cada CS (Tabela 2). A orientação de preenchê-lo somente no "dia D" da oferta do medicamento não foi observada em muitos locais, o que foi um dos fatores que gerou esta grande variação.

Quanto à relação entre cobertura profilática e incidência de dengue, os dados coletados são parciais. No DS Barreiro, o CS Pilar conseguiu usar o medicamento nos moldes da proposta original do PRHOAMA, rapidamente, e em boa parte da população ali referenciada (cerca de 38 %). O resultado foi muito interessante, pois apresentou a menor incidência, não só no DS correspondente, mas na cidade de Belo Horizonte inteira, com 33 casos suspeitos, dos quais

apenas 11 foram confirmados. Cabe destacar que devido a sua localização, esse CS é exclusivamente procurado pela população residente em sua área de abrangência, o que permite, positivamente, concluir que houve cobertura de quase 40% da população.

Tabela 2. Número de Registros Individuais preenchidos por distrito sanitário

Distrito Sanitário	Número de Centros de Saúde	Número de registros preenchidos
Barreiro	4	258
Centro Sul	3	1.123
Leste	4	2.685
Nordeste	3	2.034
Noroeste	1	148
Norte	3	1.816
Oeste	3	1.247
Pampulha	4	483
Venda Nova	-	-
Total	25	9.749

No DS Centro Sul, os dois CS com menor incidência de casos de dengue (Tia Amância e Nossa Senhora da Conceição) ofereceram a profilaxia homeopática, no entanto, com cobertura abaixo de 10% da população de suas áreas de abrangência.

No DS Leste, o CS Boa Vista conseguiu, rapidamente, oferecer uma cobertura de 37,5% da população de sua área de abrangência, destacando-se por ter apresentado a segunda menor incidência de casos de dengue nesse DS. Ao contrário, uma das taxas de incidência mais altas foi apresentada pelo CS Sagrada Família em que, apesar de uma rápida distribuição, a interrupção da medida resultou na cobertura de meramente 12% da população.

No DS Nordeste, o CS Dom Joaquim conseguiu uma cobertura de 45,8% da população, mas num prazo longo, não de forma curta e concentrada como os CS Pilar e Boa Vista, mencionados acima. O CS Gentil Gomes obteve uma cobertura de 22,6% da população e o CS Maria Goretti (ambos atendidos pela mesma médica homeopata, que se desdobrou nestes dois locais), 32,7%.

No DS Noroeste, foi possível identificar que no CS Carlos Prates, que apresentou 696 casos confirmados de dengue, a cobertura da profilaxia só alcançou 4% da população. Já no DS Norte, o CS Guarani, com 424 casos confirmados de dengue, foi dos primeiros a oferecer o medicamento, porém, quando já contabilizava muitos casos na sua área de abrangência, ou seja, tardiamente. Obteve, assim, uma cobertura de 20% apenas, pois praticamente interrompeu a oferta após 12 de março.

No DS Oeste, o CS Conjunto Betânia conseguiu uma cobertura de distribuição próxima a 40%, porém não rapidamente. Ele se destaca como o de menor incidência de dengue nesse DS, seguido pelo CS Palmeiras, com uma cobertura de pouco mais de 20% da sua população.

No DS Pampulha, destaca-se o CS São Francisco, que teve a segunda menor incidência de casos de dengue no período, após a oferta rápida da profilaxia para 30% da sua população. Os outros CS que ofereceram a medicação, o fizeram em proporção pouco significativa (menos de 10%).

Conclusões

Houve grande receptividade à introdução da profilaxia de dengue com medicamentos homeopáticos no GEAS e junto aos gestores dos DS na sua grande maioria. A exceção foi o DS Venda Nova. Igualmente, ouve intensa adesão da população à oferta da medicação. Houve restrições da medida, primeiro devido ao parecer da Epidemiologia da SMSA que sugeriu a realização de mais pesquisas e, após, quando foi indicada a necessidade de prescrição médica para a oferta da medicação, o que levou ao uso oficial de apenas 12,5% da medicação adquirida. A análise dos dados precisaria de mais recursos humanos envolvidos no trabalho de digitação, assim como equipamentos e insumos de informática.

Dentro do que é possível analisar, destaca-se a relação doses utilizadas/incidência de casos de dengue entre 1/1/10 e 1/10/10 no município de Belo Horizonte. O CS Pilar, no DS Barreiro, foi o que melhor aplicou a medida de acordo com a forma proposta e obteve a mais baixa incidência de dengue de todo município de Belo Horizonte. No DS Centro Sul como um todo, conforme o esperado pelo LIRAa baixo, a incidência de dengue foi uma das menores em Belo Horizonte. Já no DS Leste, houve alta incidência geral e o CS Boa Vista, que realizou a profilaxia homeopática de forma bem próxima à sugerida por trabalhos já realizados, teve a segunda menor incidência, com 81 casos confirmados. Também no DS Pampulha a incidência de casos de dengue foi crítica. Já o CS São Francisco, que conseguiu uma cobertura de 30% da população, teve a menor incidência, somando 216 casos de dengue confirmados.

Concluímos que obtivemos mais evidências da adequação do uso da homeopatia para auxílio às populações no cuidado preventivo da dengue.

Referências

1. Belo Horizonte. Secretaria Municipal de Saúde. Plano de contingência assistencial para pacientes com dengue de Belo Horizonte/2010.

2. Prass-Santos C, Brina NT, Soares IAA. Evolução do atendimento de homeopatia no SUS-BH. XXXI Congresso Brasileiro de Homeopatia. Belo Horizonte; 2012.

3. Teixeira MZ. Homeopatia nas doenças epidêmicas: conceitos, evidências e propostas. Revista de Homeopatia 2010;73(1/2):36-56.

4. Marino R. Homeopatia em saúde coletiva: contribuição ao estudo de epidemias [Dissertação]. São José do Rio Preto: Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto; 2006.

5. Marino R. Homeopathy and collective health: the case of dengue epidemics. Int J High Dilution Res. 2008; 7(25): 179-185.

6. Nunes LAS. Contribuição da homeopatia ao controle da epidemia de Dengue no município de Macaé, Rio de Janeiro. Atas do IX Simpósio Nacional de Pesquisas em Homeopatia (SINAPIH)/9th Research International Meeting in Homeopathy (RIM-H). Rio de Janeiro: UERJ; 2008: 13-22.

7. Nunes LAS. Contribution of homeopathy to the control of an outbreak of dengue in Macaé, Rio de Janeiro. Int J High Dilution Research 2008; 7(25); 186-192.

8. Lavout JLC. Cuba – Pesquisa em Práticas Integrativas e Complementares in 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde-Programa Nacional de Práticas Integrativas e Complementares; 2008.

9. Hahnemann S. Organon da arte de curar. 6ª ed. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann; 1995.

10. Prass-Santos C. Na dengue com as luzes de Hahnemann. XXIV Congresso Brasileiro de Homeopatia. Gramado; 1998 [n.p.].

11. Prass-Santos C, Brina NT, Soares IAA. Tratamento homeopático de dengue no Distrito Sanitário Nordeste de Belo Horizonte – Organização do serviço. Atas do XXIX Congresso Brasileiro de Homeopatia. CD-Rom. São Paulo; 2008.